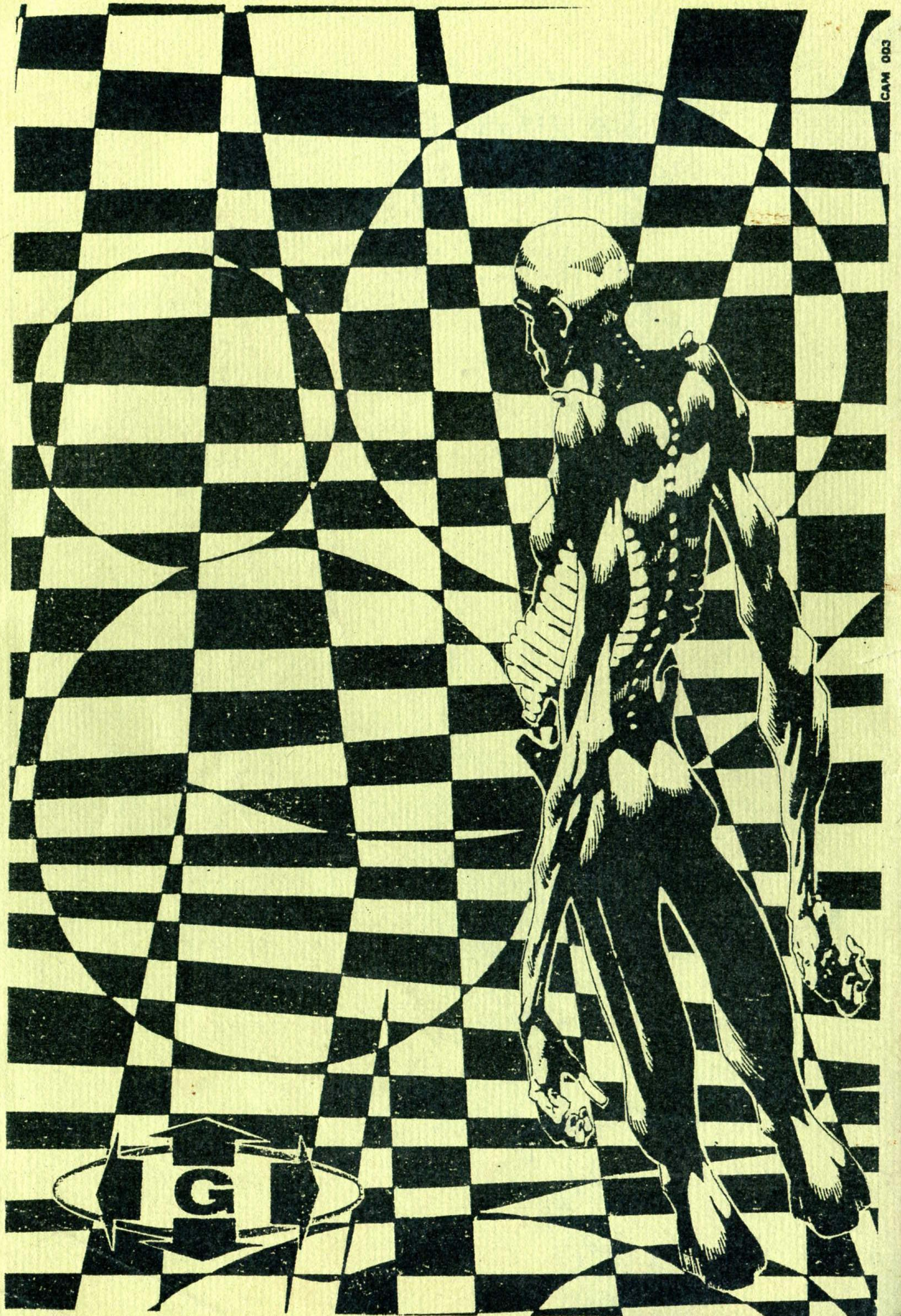
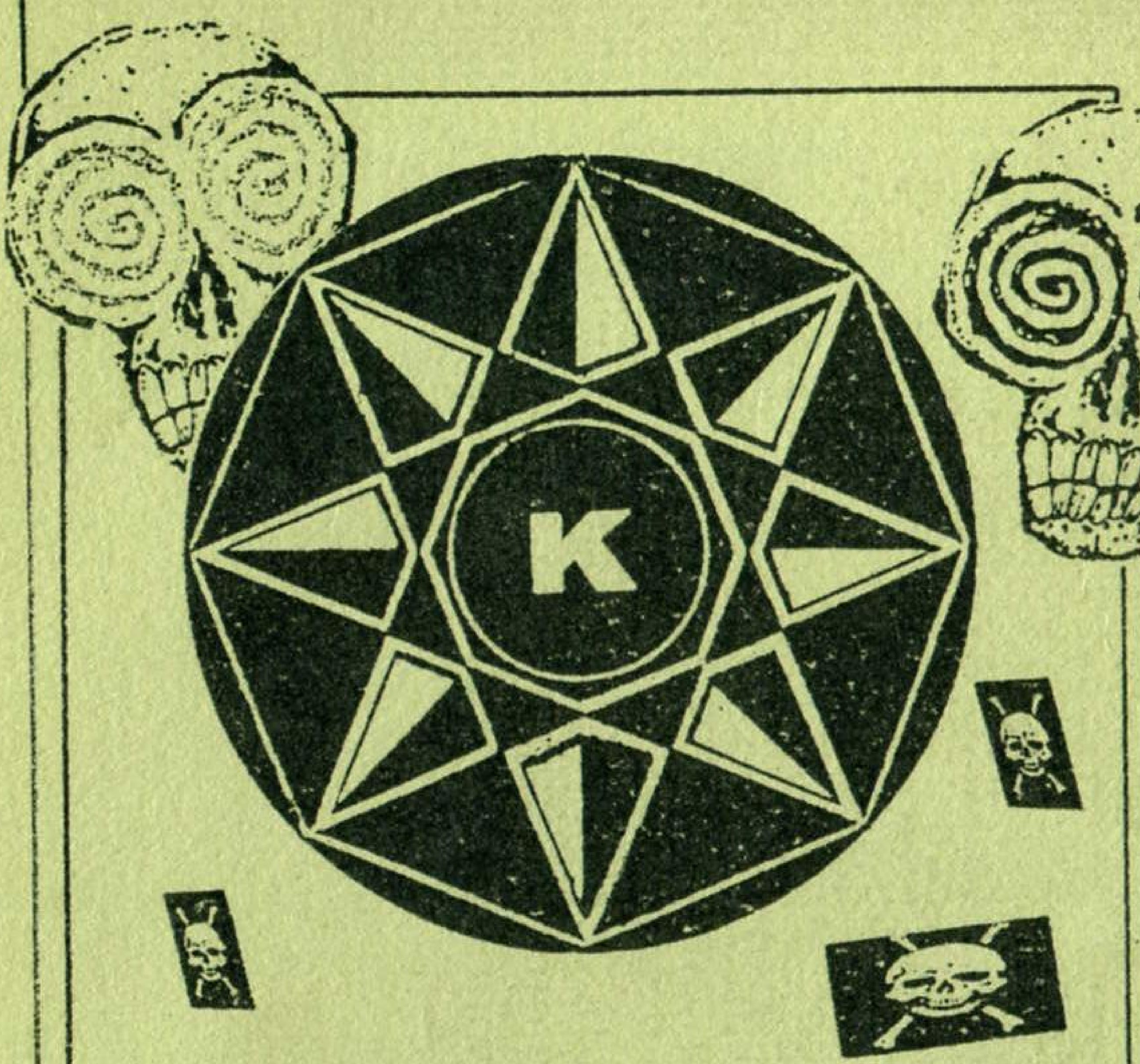


GRITO



#3

FEVEREIRO`92



NESTA EDIÇÃO:

ACTVS TRAGICVS
Novos valores na música Portuguesa, o destaque desta vez aos Actvs Tragicvs, uma banda do sul que não deve ficar no esquecimento...

VASILISK
Banda Japonesa trazida para a Europa pela etiqueta Musica Maxima Magnetica de Itália...

CRANES
A nova ou velha sonoridade das guitarras sintonizadas às ondas cerebrais...

HAFLER TRIO
Depois da sua vinda a Portugal, ei-los aqui, não em entrevista mas revistos como um marco...

ISABEL VIEIRA
Moda, moda e só moda da moda...

BANDA DESENHADA
Em suplemento, os melhores Comics de consumo imediato tal como os McDonnald`s made in USA...

JETTISOUNDZ VIDEO
A música e a imagem num só...

...e mais textos filosóficos, não filosóficos, lúdicos ou simplesmente informativos...

PRÓXIMO NÚMERO:

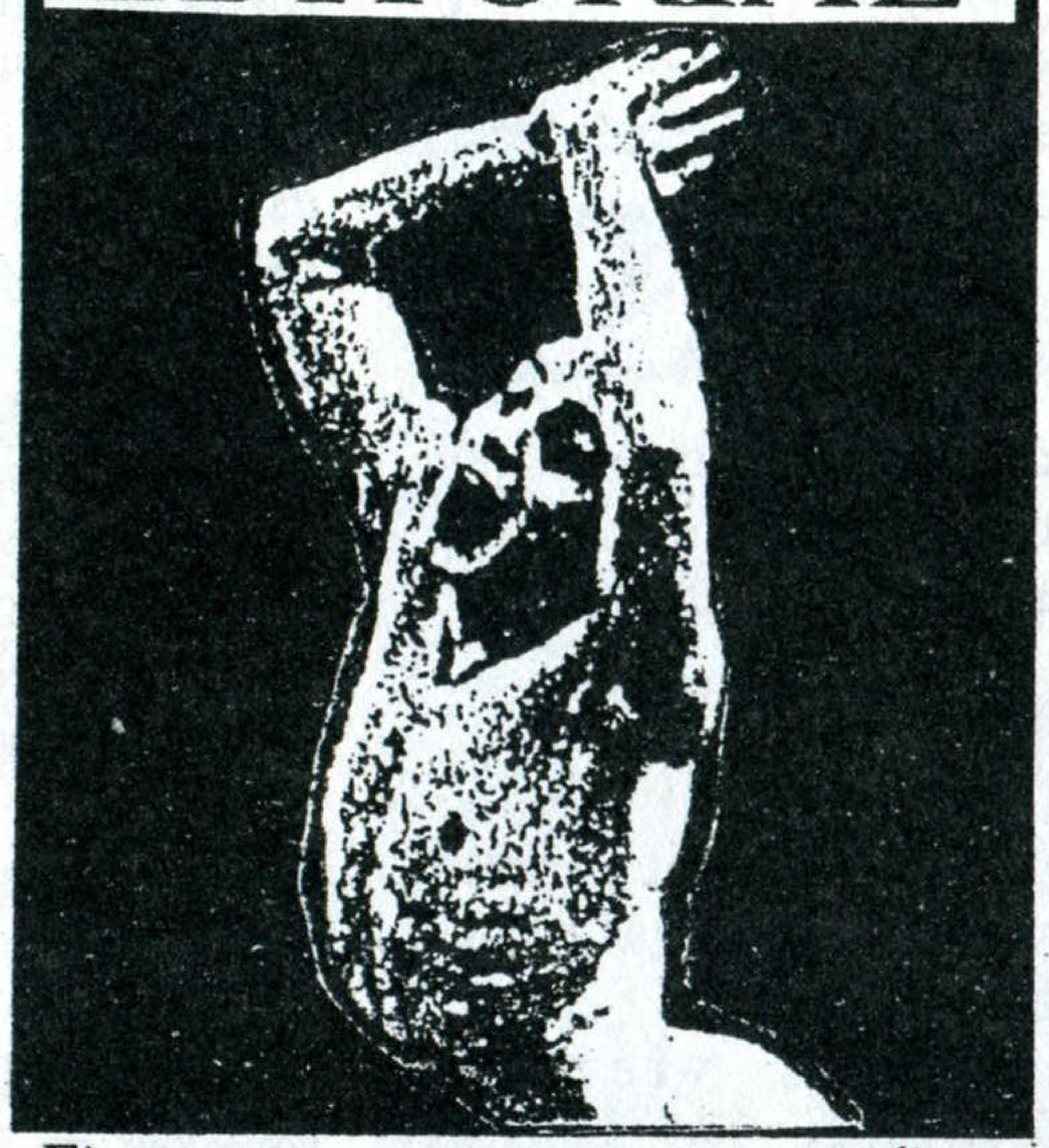


*RESÍDUOS TÓXICOS
*A.D.T.
*DIAMANDA GALAS/BAUDELAIRE
*CÓDIGO-MODA
*POESIA...

APARTADO 497
4401 VILA NOVA DE GAIA CODEX
PORTUGAL

15000

EDITORIAL



Eis-nos novamente por entre os dias que correm de um novo ano.É com a saída deste número,que lançamos a edição das T-Shirts Oficiais do "GRITO"- ver anúncio por entre as páginas que se seguem. E por falar em novidades, próximamente outras surgirão...

Excusado será dizer que continuamos receptivos a todo o tipo de informações (textos, b.d, trabalhos gráficos, críticas, musicais...) que se enquadrem nos parâmetros desta edição. E por agora é tudo, até um futuro próximo e que este ano de 1992 (ano da presidência Portuguesa das Comunidades), (n)vos traga tudo de melhor do que corre por essa Europa fora.

DIRECÇÃO:
C.A.M.
-Complexo de Actividades Mentais.

GRAFISMO:
Paulo Lima.

COLABORADORES:
Inês Monteiro; Patrícia Silva; Mónica Pinheiro; Ana Magno.

REDACTORES:
Paulo Lima; Sérgio Rocha; Carlos Bértholo.

AGRADECIMENTOS:
Paulo Somsen.

VASILISK



"...o mundo tornou-se um homem e o homem um mundo, não há explicação mais clara do que esta..."

E os sons criados pelo Homem tornaram-se música e a música ficou registada na mente humana para toda a eternidade.
De diversos locais vieram sonoridades distintas. Do Japão vieram os VASILISK.
Yukio Nagoshi- percussão, teclas, cordas ; Tomo Kuwahara- percussão, flauta, sintetizador, voz ; Chiki Kuwahara- percussão, visuais ; são os três elementos responsáveis por estes ritmos mágicos.
Kasimires que misturam percussões minimalistas, sons naturais e quantidades precisas de música tradicional japonesa.
Trazidos, tal como as sedas do oriente, para o Continente europeu por Luciano Dari, um Italiano responsável pela navegação da recente nau de sonhos - Musica Maxima Magnetica.
Após dois álbuns editados em terras japonesas pela Eskimo Records, e gravados em Tokyo, os VASILISK viram a saída de mais quatro trabalhos visando o Continente europeu.
O primeiro trabalho dos VASILISK surgiu com o nome de "Whirling Dervishes", um álbum transcendente e selvagem.
Após "Mkwaju", surge o terceiro LP "Aqua". O lado A gravado em estúdio (em Napoles e Londres) e o lado B (gravado ao vivo em Shinjuko-Loft, Tokyo, aquando da Mkwaju Tour em 1988), transmitem uma energia primordial - talvez proveniente das percussões - aliada a um sentido estético bastante actual e real, com a incursão de sintetizadores molodiosos e sons da natureza.
Música para "Liberation and Ecstasy" é o último trabalho (estreia em CD), baseado nos dois primeiros LP's e contém ainda remixes do álbum "Aqua".
VASILISK, um interessante projecto musical, uma experiência ecstasiante.

Paulo Lima.



DIA A DIA NA CIDADE



A Milu chegava a uma fase da vida onde a inocência era completamente atropelada pela experiência passada e presente, que em momentos solitários, naquele bar, recordava rodeada de pessoas. Seria um certo masoquismo o que a fazia não ver ou compreender ? Faltavam-lhe palavras sempre que precisava de interpretar a vida na solidão do quarto alugado.
Ao mesmo tempo, ver e compreender o quê ? O que acontecera fora assim e não poderia ter sido de outra maneira porque ela mantivera sempre uma certa maldade egoísta. Ela sempre soubera que seria assim. Uma única esperança: na proximidade de uma situação com o mesmo perfume, talvez viesse a reagir mais rápidamente, com maior poder de decisão. Tudo se tornava baço, fechado, num núcleo complexo. A moral ? Estoicismo amargurado ou resistência passiva que predominavam nas situações difíceis ?
Acordar num dia de sol num quarto com vistas para o rio. Rio que corre, onde ninguém se banha duas vezes, garantia da liquidez essêncial a um sono descansado.
"Estou profundamente desencantada, sabes !" exclamou olhando para o espelho ao lado da cama. Já era tarde e ela estava cansada. Atrás da porta um cartaz que dizia : "He loves me. He loves me not". E apagou a luz. Nessa noite sonhou que era a protagonista de um filme com o Silvester Stallone que se chamava "Acção".

Ana Magno.

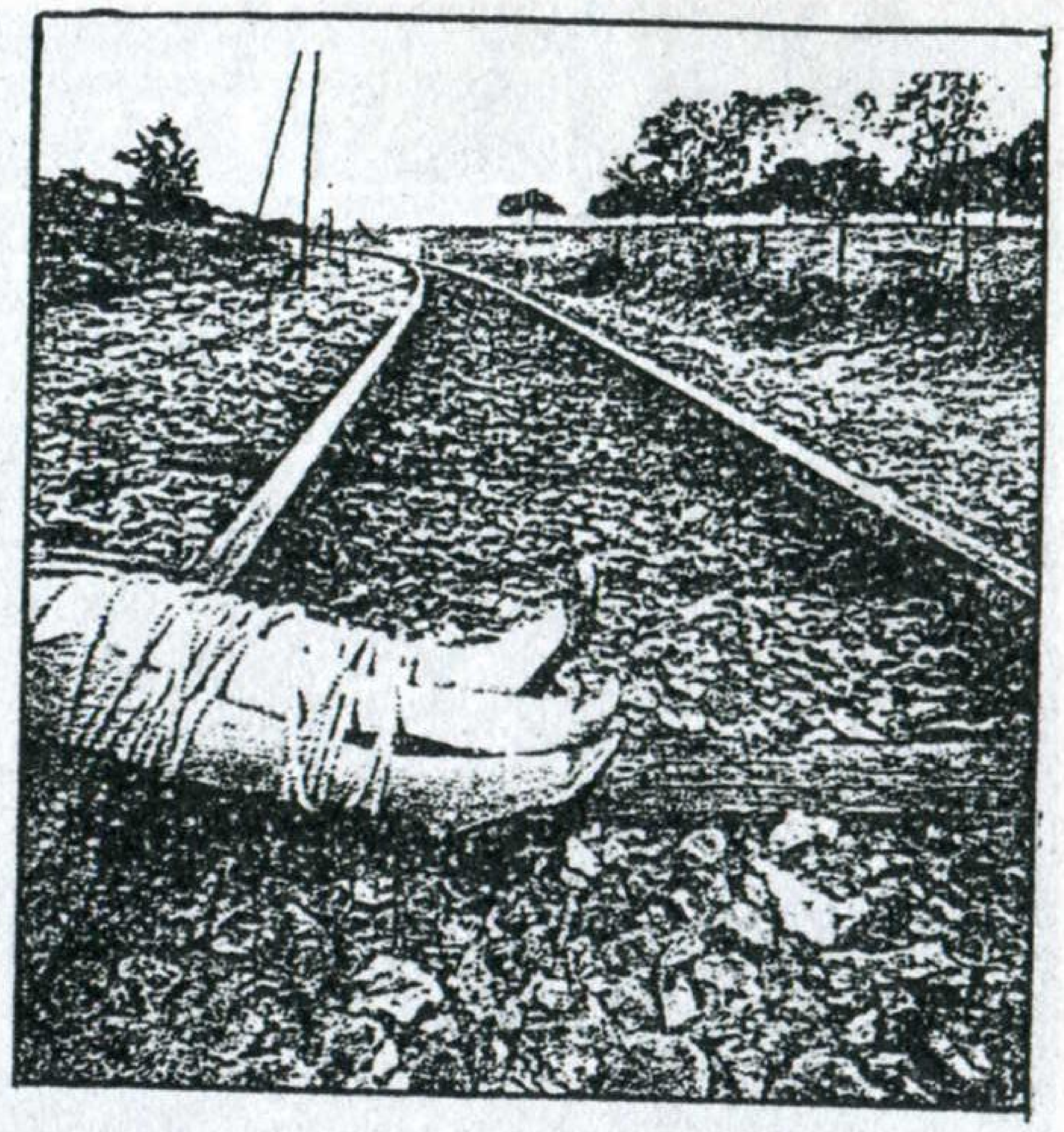
ACTVS TRAGICVS

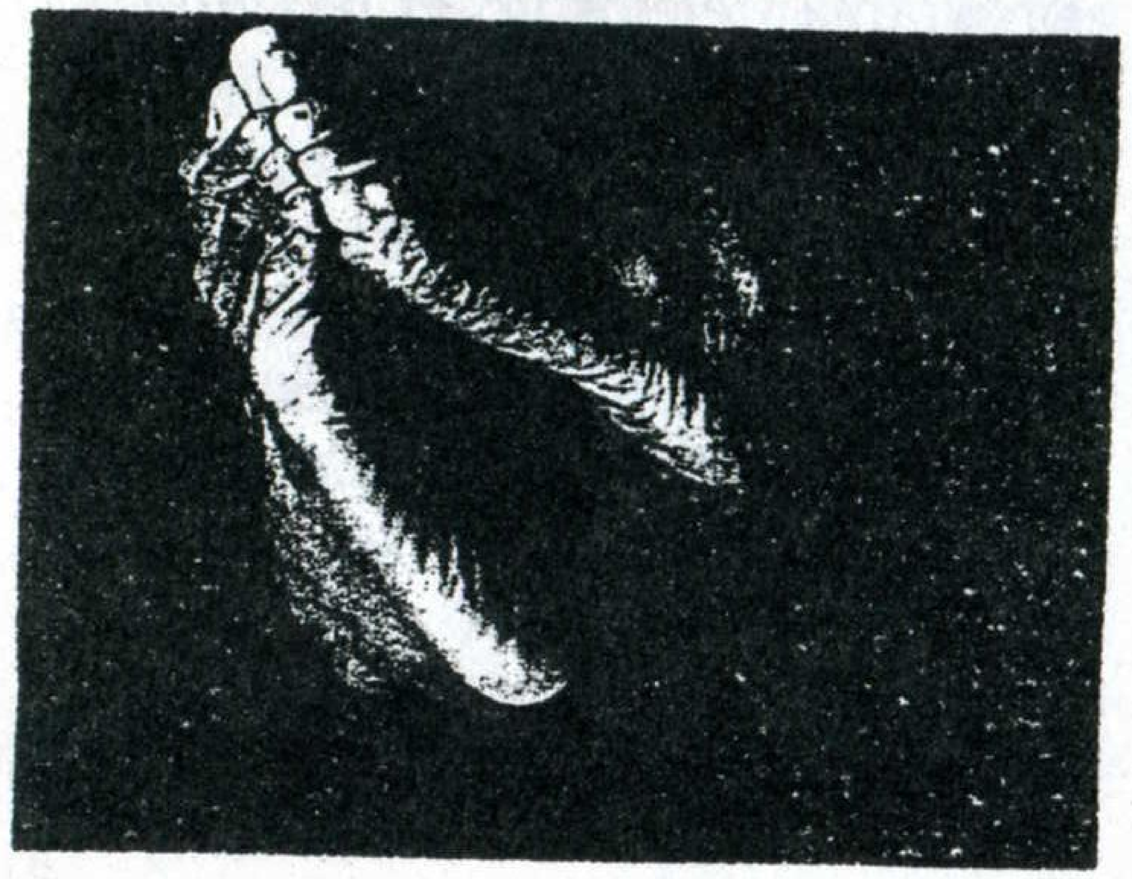


O passado bem presente, a infância e os recortes memorizados aqui e além, uma praia onde brincamos e vemos barcos partir. Tudo é belo, tudo é questionável, todo o acto pode ter um fim trágico...

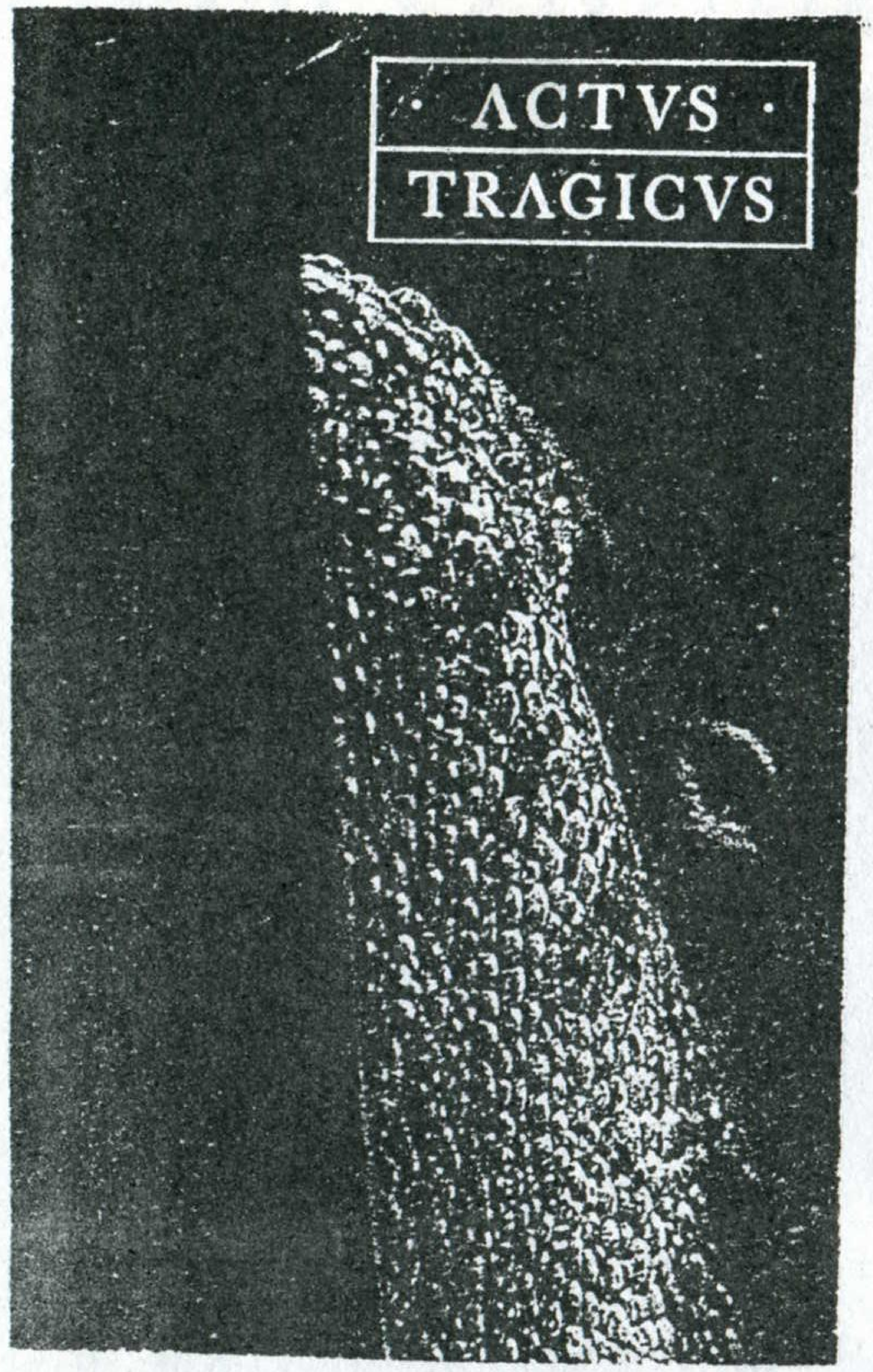
"E caminho para o sol, a fugir da multidão, e dos Deuses de papel, que enganam quem os vê..."

A música aliada a um ideal filosófico e aum sentido estético é algo que já faz parte integrante de quase todos nós.
Assim, surgem continuamente novos valores que nos fazem despertar para os sonhos. Desta vez a responsabilidade de tal proeza coube aos ACTVS TRAGICVS.
Um projecto musical que data de Setembro de 1985 e que pratica uma Pop-Rock, aliás de qualidade muito superior ao que por aí circula, que nos leva aos locais mais reconditos dos `80.
Os seus membros: Pedro Temporão-baixo; Carlos Santos-sintetizadores, programação ritmíca,acordeão; Frederico Cunha-bateria; Paulo Romão- guitarra; pretendem aliar ao acto de fazer música, encenações teatrais, dando deste modo as respectivas ambiências visuais paralelas às sonoras.
Apesar de serem evidentes algumas referências musicais, os ACTVS TRAGICVS marcam com um cunho





bastante pessoal os seus temas e a actual cena musical.
Em termos musicais não criam nada de inovador, no entanto este facto não tráz nada de negativo pois na simplicidade da sua música, aliada aos sentimentos, está a essência deste projecto "E mais vale um dia de ouro, que anos sem sentir, e nada é como outrora, será que foi em vão...". Os temas bem estruturados demonstram o prazer e a sabedoria do acto de fazer música. A saudade está patente por entre os temas cantados e o mar é também o meio eficaz de fazer navegar o passado (e as recordações de então) e de nos levar a locais desconhecidos que nos dizem algo. Sétima Legião, sonoridades (antigas- e talvez das mais belas) da etiqueta 4AD bem poderiam ser pontos de partida para catalogar este projecto. Mas para quê compartimentá-los? Deixemos os sons fluír por entre os metros de fita magnética, que nos deleitam...



Os ACTVS TRAGICVS contam já com cerca de 40 espectáculos ao vivo, realizados nos mais diversos locais e por todo o país.
Actualmente, o grupo não tem na sua formação um vocalista, e todos os concertos que se aproximam serão totalmente instrumentais.
Em relação a suportes sonoros, lançaram já dois trabalhos: uma pré-maqueta (Julho 1990) contendo 2 temas ("Sinais Ausentes", "Sempre Igual"); e uma maqueta (Junho 1991), contendo nove temas ("Factum", "Glides", "Sinais Ausentes", "Santo com Pés de Barro", "L`Amerique", "Le pecheur et Son Ame", "Sempre Igual", "O Procurado") ,quatro dos quais gravados ao vivo e com óptima qualidade sonora.
Esta maqueta teve inicialmente uma tiragem de 120 exemplares, todos já vendidos, havendo posteriormente uma tiragem de 100. A referida é aínda acompanhada de um opúsculo constituido por textos e montagem de fotos e recortes, ligados à filosofia do grupo. A distribuição da mesma, é assegurada pela editora independente ARS MORIENDI de Vila do Conde, e na Alemanha em Dortmund pela revista URBAN.
Por volta de Fevereiro/Março estará concluída a segunda maqueta com novos temas originais e com qualidade superior em termos de produção. Os temas serão alguns instrumentais, outros cantados em Poruguês, em Inglês e em Francês com algumas colaborações não só em termos de voz mas também em alguns instrumentos.
Possuem também um video-clip, do tema "Factum", realizado pelo programa televisivo POP-OFF.
De momento encontram-se em fase de preparação de novos concertos.
E por ora terminamos esta odisseia por entre actus tão trágicos, os quais devemos ter em conta, pois são demasiado relevantes para entrarem no esquecimento.

ISABEL VIEIRA



Ninguém sabe muito bem quem é Isabel Vieira. Muito menos nós.
Porém, mais do que uma entrevista, quisemos exibir, sem vícios ou pré-conceitos, opiniões sobre aquelas propostas que na véspera da morte definitiva do ano nos encantaram,se calhar definitivamente.

As linhas são sóbrias e os materiais francamente nobres. Toda a gente fala nos PVC`s e nas peles ecológicas, mas ninguém, mesmo lá fora, teve a coragem de os mestiçar numa colecção citadina e por consequência prática.
Este cocktail perdura nos acessórios (luvas, boinas, chapéus...) e nos vestidos (justos ou em silhueta A) se se gosta de desafios pode-se comprar, aproveitando um paraíso de "saldos" permanentes e possuir um guarda fatos completo.

As coisas lá caiem do céu e com tanta criatividade que os Deuses devem mesmo estar loucos.

No masculino os fatos, clássicos, são de lã, de cores actuais em conjugações escocesas. Quem os vestir vê capuzes que saiem, alças que podem subir ou mesmo linhas italianas transformadas repentinamente em macacões desportivos. Só visto. Como hoje em dia existe muito pouco que realmente valha a pena ser contemplado, urge visitar a Isabel Vieira, e quem sabe vestir de um modo próprio no próximo fim de semana.

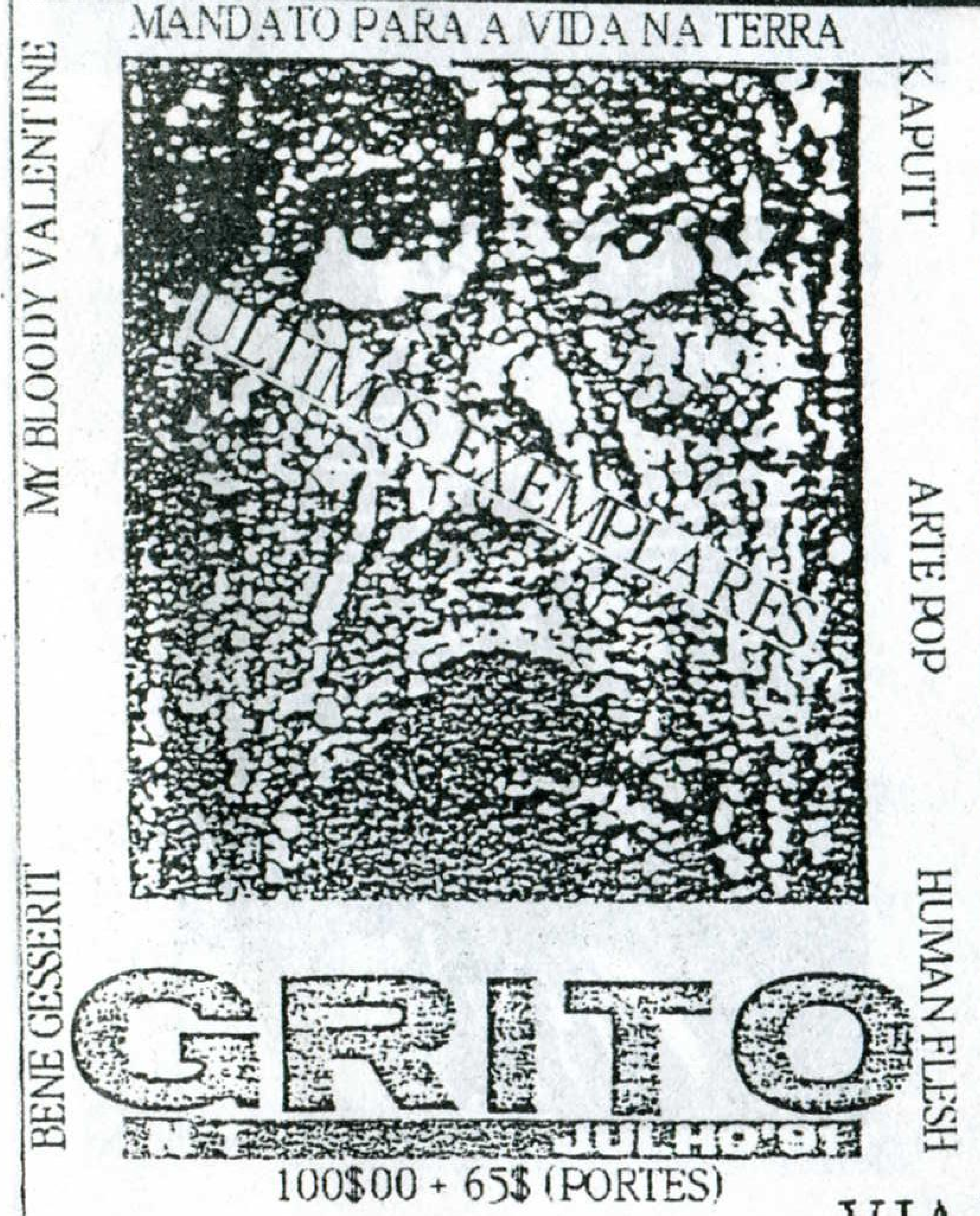
MODALIDADES





Falar em moda é dizer que se usa ou não se gosta. Nem mais nem menos. Os ignorantes que ponham orelhas de burro, as sopeiras e os sopeiros que usem panos, e todos os outros que comprem nos ciganos ou então paguem bem para usar ainda melhor;antes de empinar o nariz pondo à vista mucosas peludas conspurcadas por ranhos.
Existem imensas revistas, estrangeiras ou não, para sacar ideias. Existem também os discos do idolo e até a revista Maria traz dossier de moda.
Um bom treino e alternativo a comprar na Zara, é desenhar e mandar fazer. Não sai mais cara e pelo menos é único, como cada um.
Depois sim, sai-se à noite para o glamour, dança-se vogue, tiram-se fotografias e o mundo fica mais risonho.

Carlos Bértholo.



NUMEROS ANTERIORES SOMENTE POR



VIA POSTAL.

HAFLER TRIO

Música sensorial, Andrew McKenzie, solo trio-trio solo e outros tantos, bem podiam ser os títulos de partida para falar dos mais concretamente do HAFLER TRIO. Este projecto é encabeçado pelo escocês Andrew McKenzie (ex- Mother Tongue ao lado de Z'Ev e Doro Franck) e por vezes auxiliado pelo Norte-Americano e realizador de filmes porno John Duncan.
Quem disse que o pensamento científico deve romper com a aparência sensorial para atingir o seu objectivo?
Quem disse que os sentidos não apreendem a realidade, de forma a nos conduzir à verdade?
Quem disse isto (se é que alguem o disse alguma vez e se o disse talvez não o tenha realmente dito desta forma (!)), está redondamente equivocado, pois ainda não ouviu este trio/solo Hafler.
A sua música invade os canais auditivos, não os corroendo mas estimulando-os, preenchendo o receptor.
Os sons têm uma função globalizante, na medida em que envolvem o dia-a-dia, funcionando como uma banda sonora para a maior performance - a própria Vida. Mas o que é realmente a vida sem comunicação? Para McKenzie o ponto essencial da comunicação depende da boa e sábia utilização do tacto, olfacto, visão, gosto e finalmente a audição. Estes meios de apreensão são desenvolvidos nos sucessivos registos dos HAFLER TRIO, tal como no CD "A Bag of Cats" cuja música já fez parte de um filme, foi suporte sonoro de exposições, etc.
Também o CD "Mastobatorium" é um exemplo de apoio à realidade, mais precisamente ao acto sexual. "Masturbatorium" um C.D contraditório com pouca essência musical, em oposição aos registos anteriores, onde a técnica de processamento de sons é efectuada electronicamente bem como a introdução dee alteração de ruídos urbanos é feita através de gravadores prepositadamente alterados a fim de provocar efeitos sonoros que se afastem da realidade.
Com várias contribuições em compilações, os H.T alinharam já ao lado de várias bandas bem como fizeram parte de vários catálogos, tais como a Touch, Staalplaat Silent Records, entre outros.
A sua música assume um carácter ora concreto ora abstracto, entrando numa contradição permanente, que além do mais pretendeter uma acção informativa e não lúdica.
Os HAFLER TRIO pretendem (pelo menos dão a entender) através da sua ambientação musical, um enquadramento multidireccional visando uma comunicação global.

Paulo Lima.

RESÍDUOS TÓXICOS

introdutório

Não. Na era do biodegradável não podemos falar de anti-ecologia. Neste caso poluição sonora. Quem leu o título e se deu ao trabalho de continuar a ler o texto poderá pensar que somos uns grandes diletantes. RESÍDUOS TÓXICOS, acalmen-se, não constituem ameaça ou lixo. O rei não vai nú !
Afinal, incrivelmente lúcidos no meio de ritmos e sonoridades incompativeis, conseguem uma melodia pura, tão primária que se sente nas unhas.
Não gostamos de comparações, além de inuteis podem levar a confusões; mas RESÍDUOS TÓXICOS, pode-se dizer que, sem perder uma gota de independência, seguem uma linha paralela à dos THROBING GRISTLE e dos velhos PSYCHIC T.V.. Só que, até que enfim, no Portiguês de Camões.
Se estes "meninos" transmitem tanta energia em cassette, imagine-se o espectáculo do "ao vivo". Informem-se. Adiantamos que integrarão a nossa cassette (brevemente) compilatória, pelo que lhes estamos profundamente gratos ! Para o próximo número do GRITO mais novidades serão fornecidas a respeito deste projecto bem como todas as informações dignas de apresentar o trabalho do mesmo.
Portanto considerem isto, uma introduçaõ aos RESÍDUOS TÓXICOS. Até breve !

Carlos Bértholo.
Paulo Lima.

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

SUPLEMENTO

★★★★★★★★★★★★★★★

fantasia B.D ★

Ficção e realidade

AVENTURAS



MONSTRO DO PÂNTANO

Nesta época pós tudo onde proliferam as definições compartimentadas, todos os cultos deste Ocidente conturbado e inexplicavelmente soturno, quando criam movimentos capazes de identificar o seu trabalho no social ou no espirito, fracassam, ficando pelas referências.
Esta busca incessante pelas raízes, por pontos de apoio ou orientação, não é nova. O que constitui novidade é a esterilidade generalizada a toda e qualquer actividade humana, que não a ciência.
Isto para falar de uma colecção deveras exemplar nesta linha de actividade (re)criativa moderna, " O Monstro do Pântano ". Na sua primeira série de oito números em formato reduzido, e não, fique esclarecido, na sua sobressaturada continuação, torneia-se a questão da sobrevivência psíquica sã da humanidade e forma-se na essencialidade o poço das superstições profundas e da crença em criaturas malignas, segundo o seu autor Allan More.
É numa saga complicada, que o nosso herói "pícaro", Monstro do Pântano, salva o mundo da diletância entre o bem e o mal da "Criatura/Deus primordial", narrada em todos os credos como o CAOS ou ESCURIDÃO, derrotada pela divindade principal: Buda, Odin, Deus, etc.

No fim, é devido ao nosso protagonista ecológico que o Bem se une ao Mal, transmitindo aquela continuidade circular entre os extremos tão cara ao pensamento anterior a Descartes.
Pelo meio, a modo de desculpa para gastar páginas e cumprir editorial, vão surgindo, num salpicar de tinta mais carregada, as referências.





Observe-se então que : o ambiente dark londrino, as histórias de Edgar Alan Poe e William Burroughs, os pequenos horrores da magia Maia e Asteca ou os dois "Exorcistas", a pintura de Dali com o seu célebre Cristo e gafanhotos masturbadores, Bruce Chatwin e seu " Na Patagónia"; enrolam-se num novelo grande, mas porque bem constituido, capaz de dissimular os nós mais difíceis, tornando conjuntamente com desenhos e palavras o argumento práticamente intocável.
Quem lê poderá ter prova que também este trabalho contemporâneo, diga-se o que se disser, de qualidade, o é graças a outros, esses sim criativos.
Os que forem apreciadores de B.D. não deixem escapar esta colecção.
Apreciem-na, mas devagar !

Carlos Bértholo.



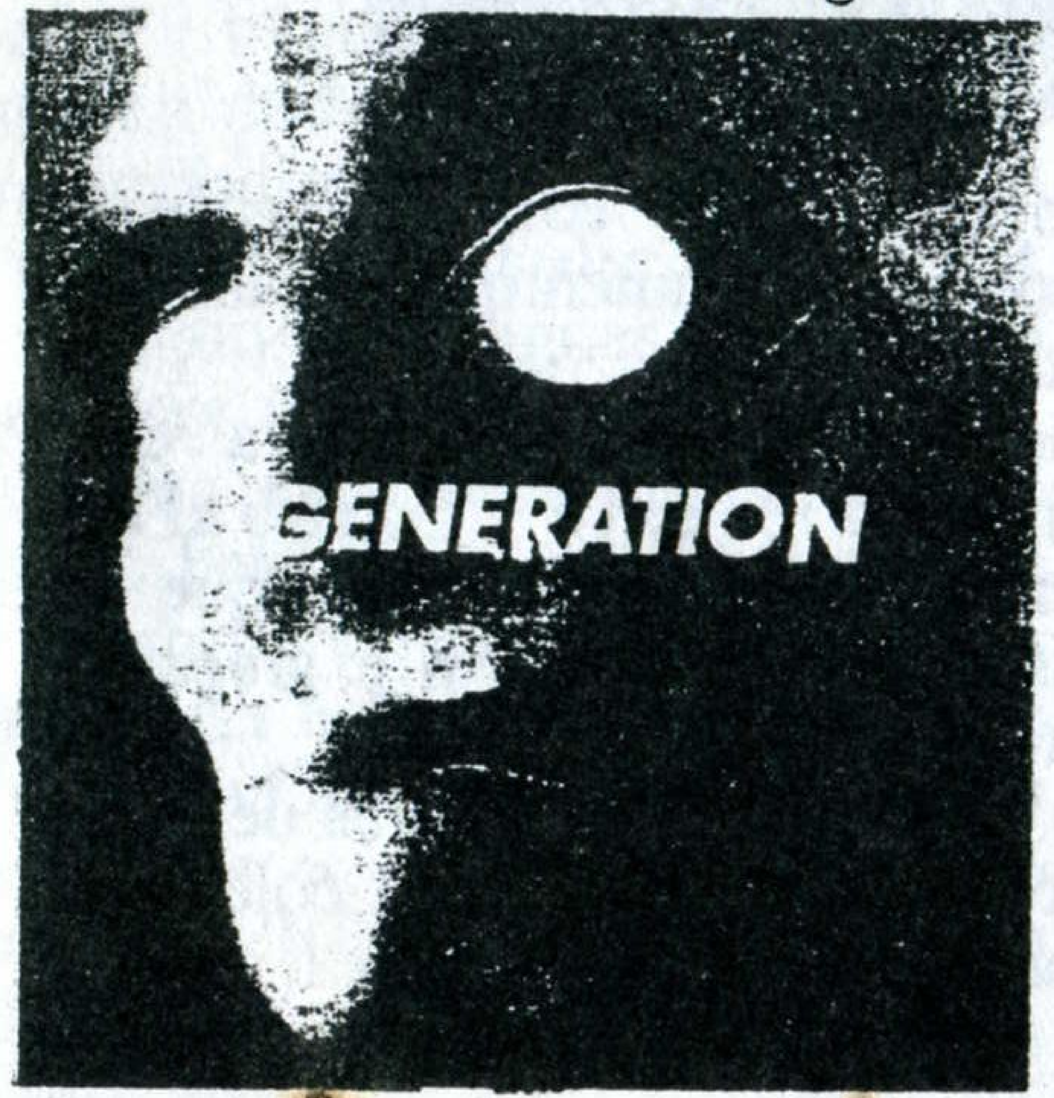


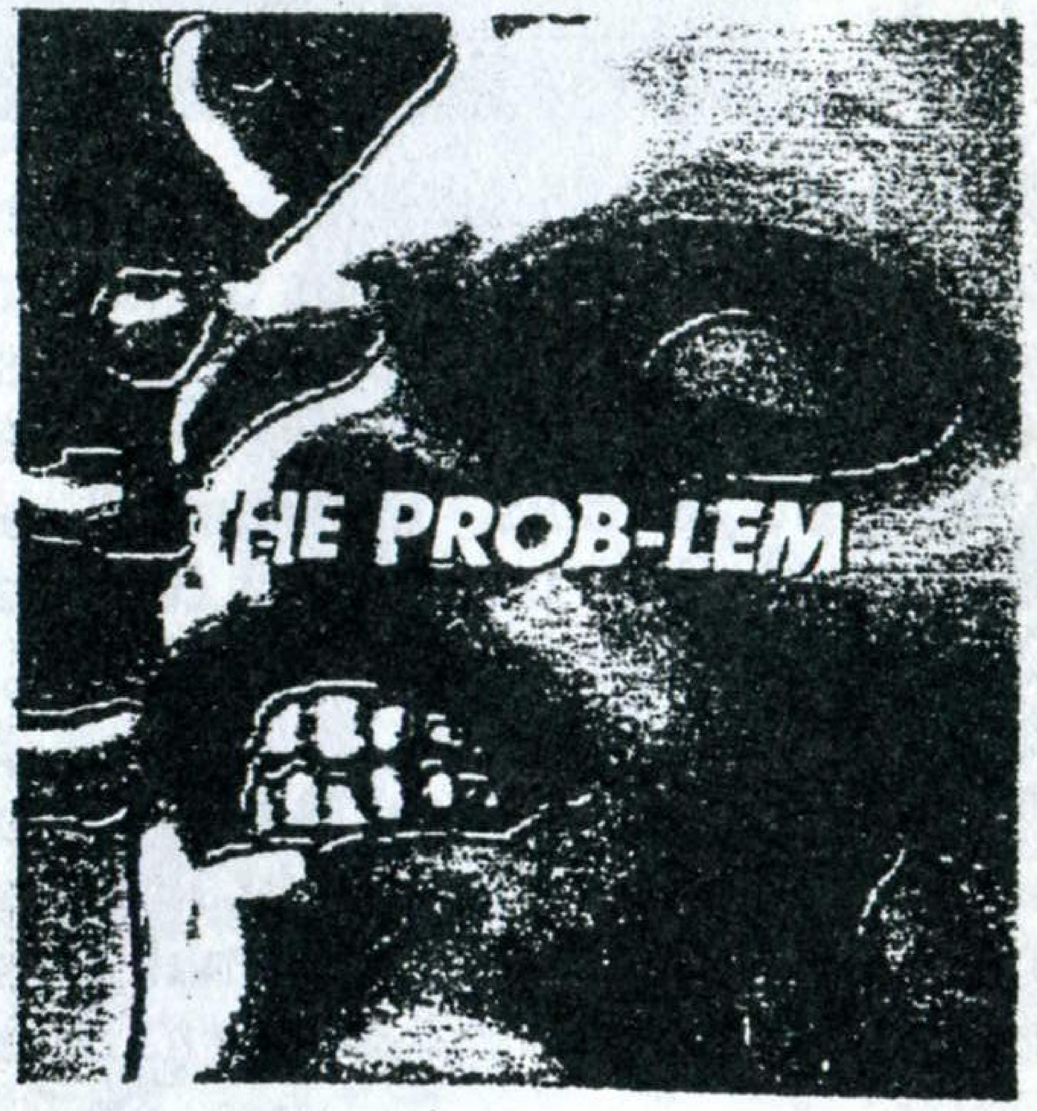
BATMAN



Do conhecimento, advém a acção e da acção criadora surge a técnologia e graças a esta surgiu DIGITAL JUSTICE.
Esta b.d. criada em computador por Pepe Moreno, e vinda do Brasil - como quase todas as outras- é a revolta digital de Batman, que em cenários futuristas e de extremo bom gosto, combate a corrupção. Apesar de abordar este tema tão obcessivo e constantemente repetitivo, este comic, faz-nos entrar por entre os KBytes de arte que o compõem de uma forma extravagante.



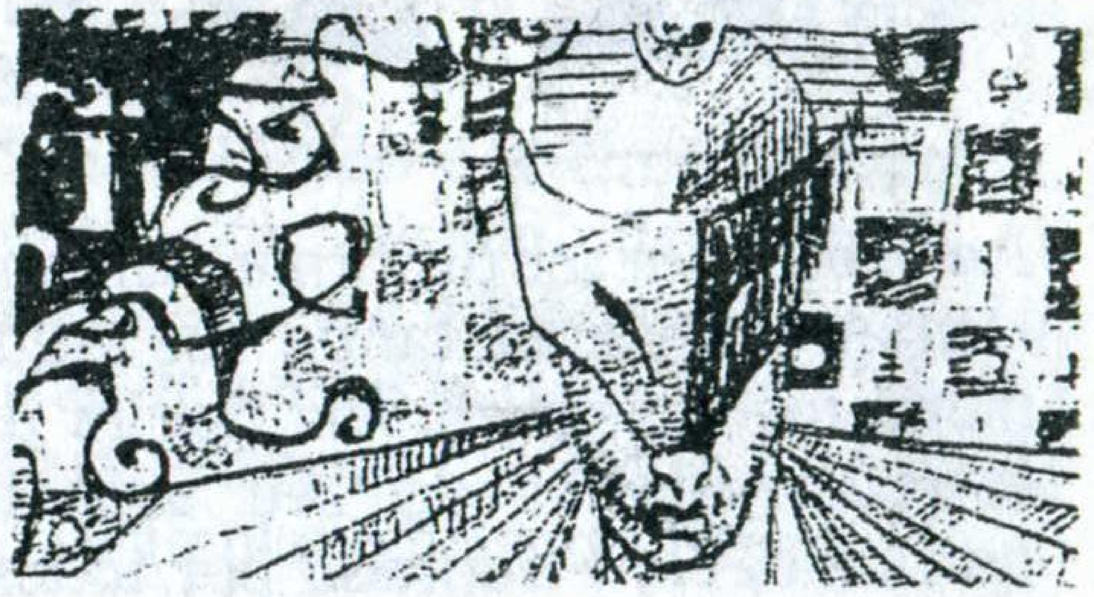






ASILO ARKHAM

Falando de BATMAN e num ambiente totalmente diferente, muito mais expressionista, com um grafismo lembrando por vezes as capas dos discos da 4AD, surge-nos "Asilo Arkham".
Um verdadeiro asilo de beleza que transborda de página para página desta fabulosa publicação - talvez a mais bela que alguma vez vi, mesmo tendo em conta o que é feito no Continente (mais precisamente a b.d.Belga e Francesa) - onde o enredo não fica atrás da beleza gráfica.



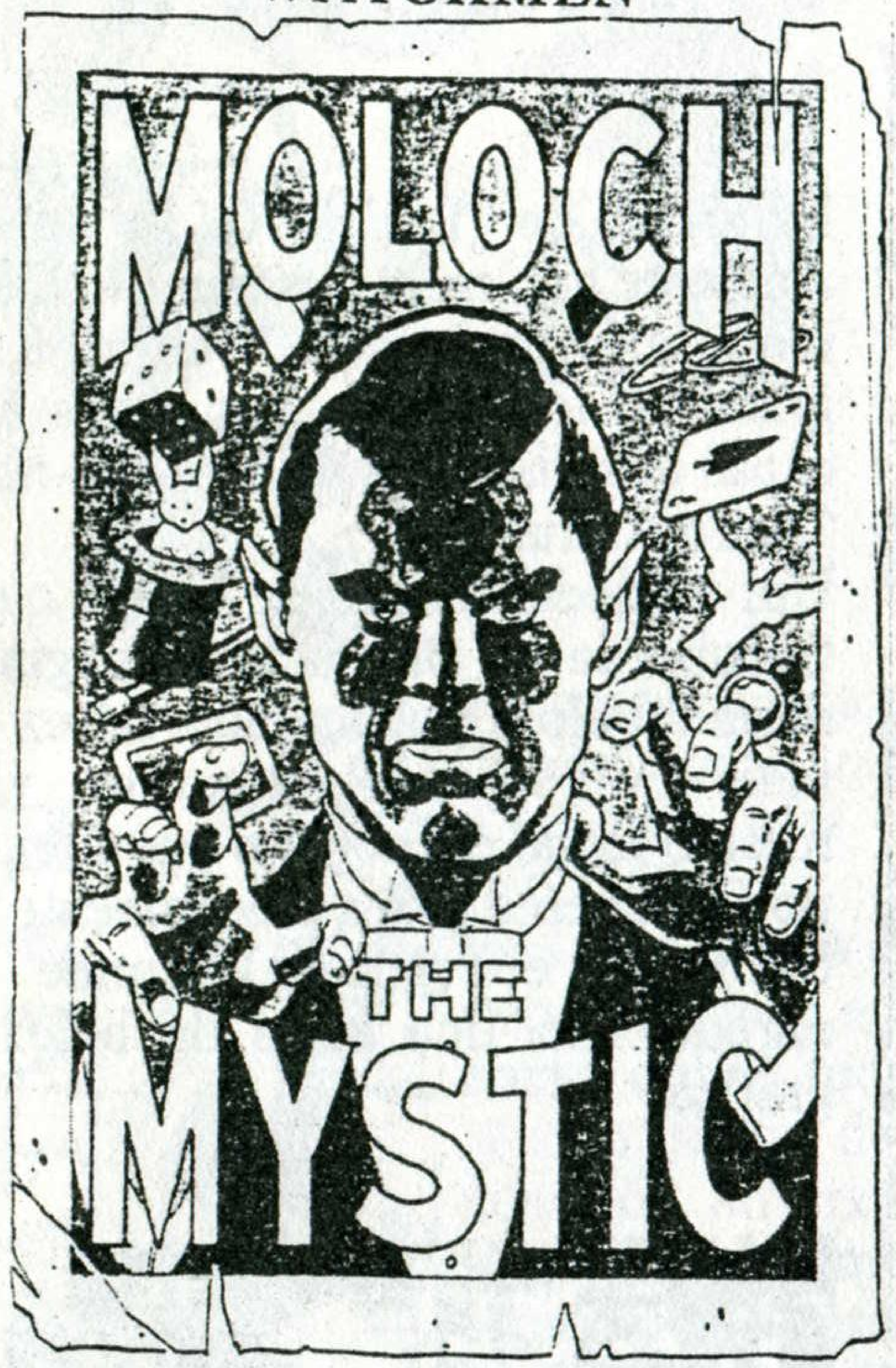
C A L A F R I O

CEGO DE ÓDIO E COM O FIRME PROPÓSITO DE MATAR O VELHO **FELÍCIO**. O CULPADO DE SUA PRISÃO. PROCUROU...

O melhor "Calafrio" da editora D-Arte, talvez tenha sido o especial nº4 que data de `90 mas só chegou cá em `91.
São 100 páginas de arrepios, alguns mais fortes que outros, apesar de uma pitada de banalidade. Mas o terror é sempre terror e as caveiras fazem sempre parte deste tramite que é a vida, constantemente aopé da morte. E é de vida e morte que as 13 histórias aos quadradinhos (a preto&branco) completam esta edição. Ah ! Vem ainda um artigo sobre o DRÁCULA !!! Boa noite, se conseguir, ah, ah, ah !!!

THE VERY NEW POWER GENERATION

" WATCHMEN "



Ao longe, um ser disforme caminha lentamente arrastando os seus membros inferiores pela poeira da estrada. Apesar do seu aspecto horrendo, ele é adorado por todos, temido por alguns; é um Deus, um Demónio, é o detentor de todo o poder.
Ficção ou realidade ! Aí surgem outra vez os Super-Herois, tendência já verificada nos finais dos `80. Porém, estes já não estão revestidos por uma pelicula e personalidade irreais.
A dureza exterior e a forte personalidade, dão agora lugar à simplicidade do mais honesto e sincero ser humano.

Já não vivemos na época dos Super Herois pois numa sociedade de massa marcada pelo individualismo, cada um detém o seu próprio poder não o delegando a simples figuras limitadas a quadriculas impressas em papel de pouca qualidade.
Os novos comics são detentores de uma qualidade razoavelmente superior; surgem as Graphic Novel, mais próximas da realidade e que se reconciliam com o mundo exactamente por lhe inventariar os poderes- é o caso de WATCHMEN de Alain Moore e Dave Gibbons. São agora os super poderosos recuperados do passado e empregnados de sentimentos



humanos, que analizam o poder nas suas mais diversas formas e vigiam o mundo.

Mudam-se os tempos, mudam-se as formas de poder. Os humanos consequentemente tentam adquirir esse poder e construir os alicerces seguros para edificarem o seu domínio no meio da cidade social.
A era da informação veio alterar todo o esquema da distribuição do poder, este encontra-se mais do que nunca implantado na acção de conhecer.

Até à algum tempo atrás, violência/riqueza eram fontes absolutas de poder. Porém hoje paralelamente a estes e concerteza mais significativo, o conhecimento tende a impôr-se como o principal factor de obtenção do PODER.
Encontramo-nos pois no limiar da mais profunda deslocação de poder da história humana.

T M E O



Mas afinal o que é a TMEO ? Não é mais do que uma publicação editada pela associação do mesmo nome e que não tendo mais nada que fazer, dedica-se a intervir cultural e socialmente, divulgando deste modo alguns nomes da b.d.

Aparentemente é uma revista. Isto devido ao seu aspecto exterior, do qual destacamos a impressão a cores. No entanto, TMEO no seu conteúdo não é mais do que uma simples fanzine e a sua inerente rebelia, tão própria dos nossos vizinhos de Navarra.
A banda desenhada, retratando as mais diversas peripécias sociais é raínha e seus subditos, são textos não menos contestatários. Alguns óbviamente indecifráveis, visto estarem escritos em dialectos regionais - um verdadeiro quebra cabeças !

Apesar de ser escrita em castelhano, entende-se fácilmente e vale a pena tentar ler, nem que seja um simples número.
" TMEO não é a Cruz Vermelha, nem um banco de sémen, é simplesmente a tua grande ocasião. Não te cortes e dirige-te à TMEO para colaborar..." TMEO/Apartado 37/Pamplona/Navarra/Espanha.

Paulo Lima.



Justiceiro

Bem ao estilo dos velhos herois, sugiu agora com o papel principal nas Graphic Marvel. A ilusão do nº2, pode-nos levar à aquisiçaõ dos números seguintes. Porém na leitura do nº6 a desilusão é total! O homem deveria ter continuado como figurante nas históritas do Homem Aranha e nunca de lá saír. E bem ao jeito do último número, assinado por Grant, Zeck, e Beatty "Retorno ao grande nada" é realmente o retorno ao grande NADA.



CHICLETE COM BANANA

Comic comico, com um q.b. de contestação e algumas alusões à luta pelo comunismo, homossexualidade e modos de vida...É o especial Chiclete com Banana protagonizado por Meiaoito e Nanico. Uma colecção barata e rasca, tal como é a própria realidade.





Quadradinhos para adultos politizados, dividido em 3 blocos : Socialista, Dissidente, de Carnaval. B.D. Contestatária, Simples , Cómica e Interessante para reler no início de cada dia.

C L I C H É S :

Escrever sobre o tempo é escrever qualquer coisa, ou não. Mas os segundos da vida sempre entusiasmaram os indolentes, quem não gosta de bater recordes ?
Desenhar letras pelo tempo, a pensar no relógio e no infindável tic-tac (aínda não é de cristal liquido), em suma divagar.
Se princípiando pelos 60, que foram decididamente os anos do conteúdo e da aspiração filosófica idealista, onde o sentimento do amor "free" e da paz primavam, tentarmos escrever temáticamente não o conseguiremos sem a inevitável viagem cúbica. Hoje quem é hippie não lhe veste a pele e habituou-se a tomar café indiferentemente ao pé dos iguais...

Com orientação nos anos 70, época conturbada, mercê de uma cortina de ferro bem cardida, onde se procurava a herança sem se saber muito bem o que ela era, em que finalizaram as últimas grandes cruzadas do Ocidente, conseguimos rabiscar certos palavrões ou mesmo novelas (banais) sobre oVietname, ou imaginem sobre as (ex)colónias; à mistura viria o Surrealismo desregrado.

Com os 80, não escrevemos, desenhamos, já que o olho imperou na década da imagem.

A Publicidade foi a ordem e o controlo sobre o caos que são as massas, os cuidados com a pele, a propagação dos nús narcísicos, os filmes, as televisões que nos deram guerras, massacres e mortes em directo. Tudo se via como nos clips psicadélicos que, salvo seja, também foram lei.
E nós ? Os ignóbeis filhos dos 90, ficarão na história como os feitores de saladas ! Há hippies, cruzados, morre-se de SIDA, mas a cara vai mais bonita do que a vida. Vimos uma guerra em directo, voltam as calças boca de sino, o Papa continua no poleiro...compram-se homens bonitos nas caixas de perfume ordinário, e mulheres na PlayBoy sempre pouco escandalosa, até já há o "Mil Imagens".
O património cultural dissipa-se, e na memória colectiva ninguém se lembra se o Porto ganhou ao Benfica. Timor também não entrou na CEE !
Para concluir, sabe-se que os pulmões da Terra estão a dar o bafo, mas continua-se a fumar; que os japoneses continuam com os olhos em bico "waiting for the Pearl Harbour" financeiro com os States.
Pensar, escrevendo, no tempo é uma destas confusões sem nexo.
Mais vale transformar notícias do Expresso.

Carlos Bértholo.

NA ERA DO RECICLADO E DO BIO-DEGRADÁVEL



- A era industrial chegou ao fim ?
- E agora ? E os detritos ?

O que se vai por aqui escrever, pretende ter um carácter pedagógico! Assim incluimos vários contactos para quem estiver realmente interessado em participar activamente em algum projecto de índole ambiental.

Entramos na recta final no que se refere à tomada de decisões do maior ecossistema - a Terra.
Estamos assim, a quatro meses da grande conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente a realizar no Brasil-ver GRITO #1.
Quanto tempo levaremos a deixar tudo como estava dantes ? É claro que isso depende das professias de cada um. Mas a verdade é que mais do que nunca - nem que seja por ser moda - as pessoas aderem ideológicamente às questões ambientais e estamos a entrar na era do reciclado e do biodegradavel.
Os detergentes sem fosfatos, os aerosois amigos do ozono, os papeis reciclados, os alumínios - das latas de cerveja que bebemos - reciclados, imensas publicações/brochuras editadas, as exposições ecológicas, os concertos, a participação activa de artistas tais como Kevin Costner, Michael Douglas, Ice T, Queen Latifah (num show da ABC), Bernd Loebach (artista defensor do meio ambiente que participou na exposição "Ecologia e Economia"- levada a cabo pelo Goethe Institut), etc, etc, e tal.
Na preparação da já referida conferência, encontra-se a NETWORK'92, uma publicação em papel 100% reciclado e que vê a luz do dia atavés da UNCED- United Nations Conference on Environment and Ddevelopment - B.P.80 CH-1231 CONCHES/SWITZERLAND.
Continuando a falar de publicações, das que por aí vão surgindo, é de salientar a TOMORROW, produzida na Suécia, distribuida em 160 países, gráficamente bem estruturada, com belas fotos e impressa em papel (de óptima qualidade) amigo do ambiente ! TOMORROW Media /Kungsgatan 27/s-11156 Stckholm/ Sweden.

Mas nesta teia ecológica, o alumínio também não escapa e os coleccionadores de latas podem agora fazer grandes fortunas e orgulharem-se de terem tido a paciência de coleccionar tais artefactos recicláveis.
É claro que podia escrever muito mais do que por aqui foi escrito, mas o que interessa é criar um certo espírito, que será necessário tomar no futuro, pois tal como tudo nesta vida, porque é que a natureza também naõ há-de ser reciclada ?
Pedimos desculpa por esta publicação não ser impressa em papel 100% reciclado, mas além de não o encontrar-mos à venda, queremos que o que por aqui for escrito, permaneç eternamente e por nada deste mundo seja (bio)degradável.
A título de apoio a esta consciêncialização ecológica, oferecemos nesta edição um postal de uma associação, que apesar de partilhar o mesmo endereço, nada tem Haver com o funcionamento do GRITO - isto deve-se exclusivamente a questões de apoio/distribuição das actividades da mesma.

Paulo Lima.

CENTRE NATUROPA

PORTUGAL
Prof. Miguel Magalhaes RAMALHO
Liga para a Protecção da Natureza
Estrada do Calhariz de Benfica, 187
P-1500 LISBOA

THE CENTRE FOR OUR COMMON FUTURE

alu

THE ALUMINIUM CAN RECYCLING ASSOCIATION
FOR MORE INFORMATION CONTACT:
THE ALUMINIUM CAN RECYCLING ASSOCIATION
I-MEX HOUSE, 52 BLUCHER ST., BIRMINGHAM B1 1QU
TEL: 021-633 4656 FAX: 021-633 4698

Umweltzeichen aus 100% Altpapier

IDENTIFICAÇÃO: JETTISOUNDZ VIDEO CATALOGUE.



LOCAL DE ORIGEM: Reino Unido

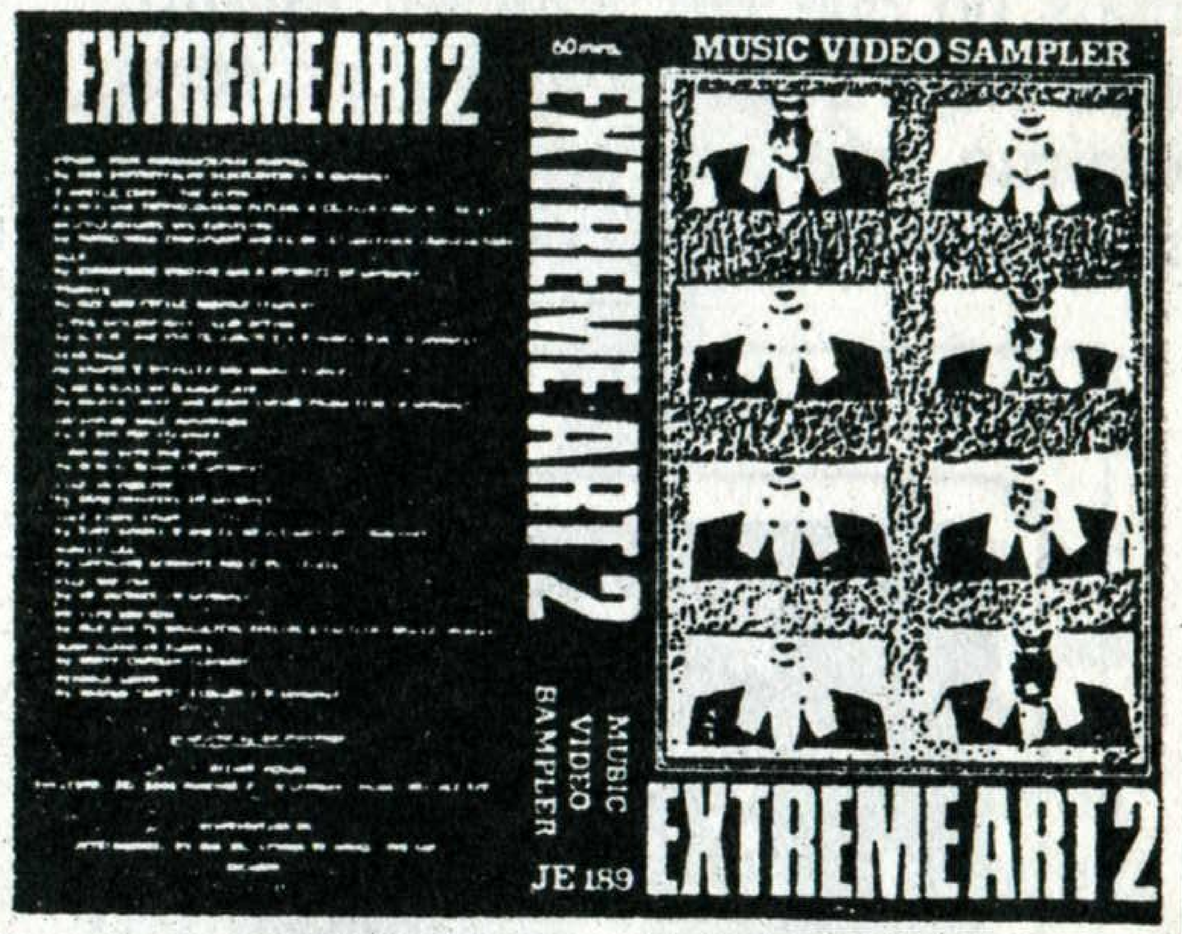
DESTINO: Desconhecido.

CONTEÚDO: Material Visual.

CONTRA-INDICAÇÕES: Desconhecidas até ao momento.



DESCRIÇÃO PORMENORIZADA: Catálogo de videos que nos leva a alguns universos musicais interessantes, protagonizados pelos mais diversos indivíduos-bandas...JETTISOUNDZ funciona há sensivelmente nove, dez anos e desempenha as funções de uma produtora-distribuidora-etiqueta de "videomusica" de âmbito independente.
Em termos de distribuição, visa

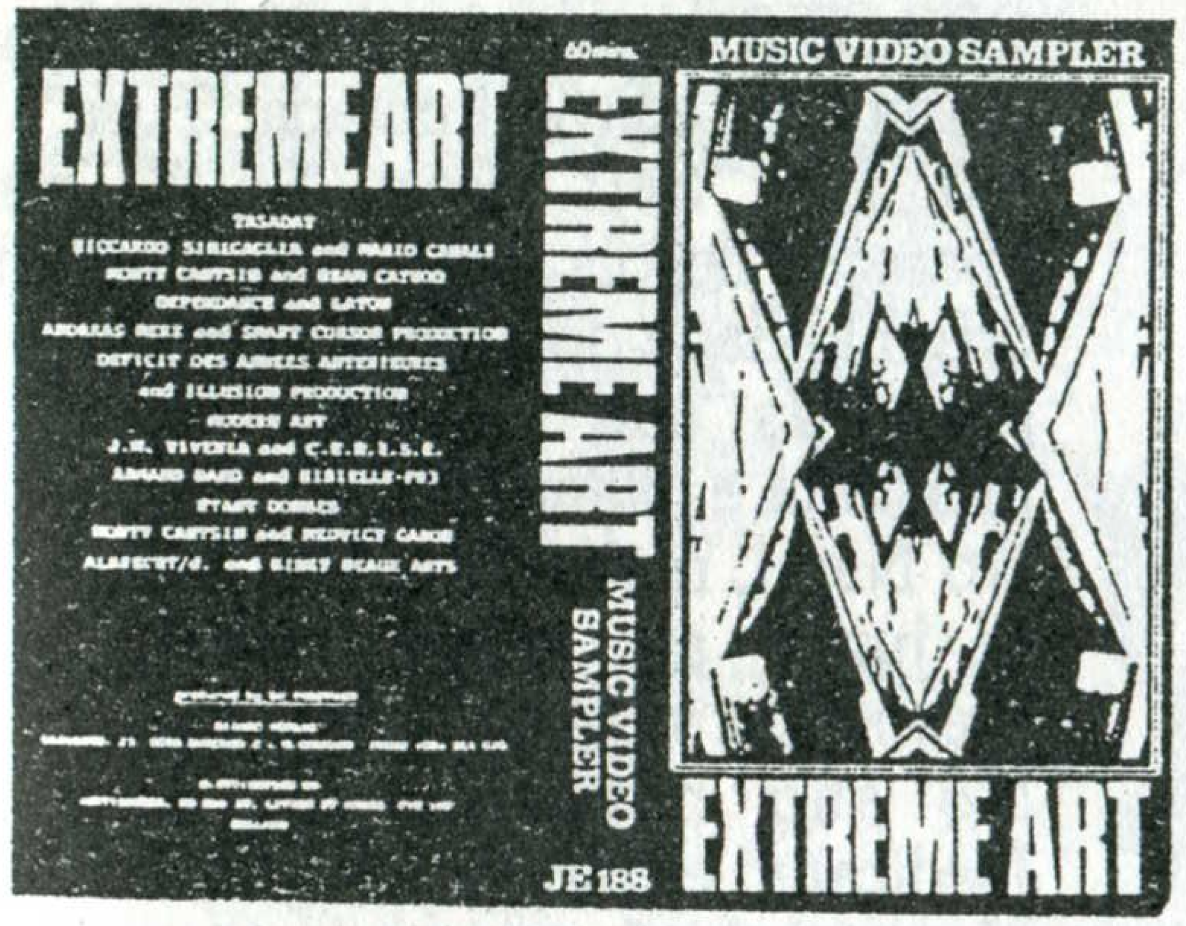


todo o planeta, fazendo-o através de um catálogo.
Musical e visualmente vagueia desde o Heavy, TrashMetal, Psychobilly, Punk, Techno-Acid Music, Hardcore, New Wave, até filmes de culto de várias latitudes, De salientar ainda algumas produções no campo das compilações, videos de English Folk e imagens para acompanhar qualquer banda sonora - que vão desde cenas agradáveis, belas e relaxantes, até ao movimento hipnótico da água e vírus visuais.
Das referências apresentadas encontram-se bandas tais como: Toy Dolls, Black Flag, G.B.H:, Pussy Galore...
Sendo porém as mais

recomendadas: Psychic t.v., Alien Sex Fiend, Flesh for Lulu, Rose of Avalanche, The Chameleons, Savage Republic...bem como alguns documentos visuais, tais como os filmes de culto da Mystic Fire Video, "The Films" com a colaboração de William Burroughs e as compilações que incluem entre outros os Nox, X-Ray Pop, VF Decoder, etc.

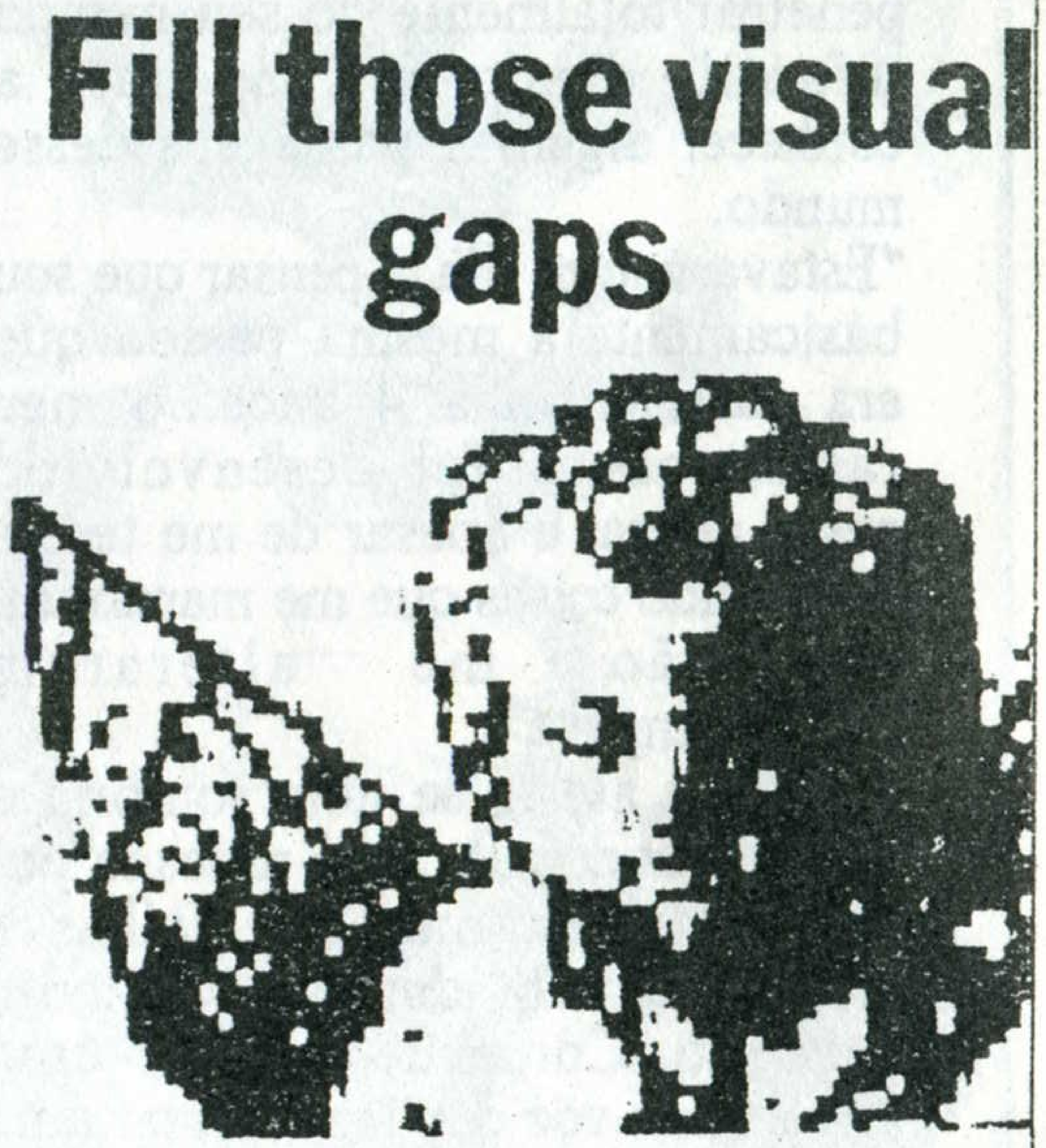
ABORDAGEM: Terminada.

CONCLUSÕES: Uma abordagem mais do que suficiente, se quizermos ter uma noção àcerca da importância dos elementos visuais como forma de promoção de trabalhos musicais, não que estes sejam por si só insuficientes, mas



como já alguém disse, as imagens valem por mil palavras (entenda-se sons). Neste caso, estas imagens além de valerem por mil palavras, as palavras valem também por mil imagens...a confusão está lançada! Lancem-se também nas imagens dos sentidos, nas imagens das fitas de video.





FACTORES NEGATIVOS: Preços dos respectivos artigos.

Paulo Lima.

CRANES

Sombras... Delírios...Traumas... Anorexia Nervosa... Claustrófobia...HisterismoÁrtico... Hipnose...Perturbação...Embrionário...Terrificante...Infantil...Angustia...Solidão...Todas estas palavras podem definir o som dos CRANES, mas não são suficientes.

O indefinido ambiente criado pelo som dos CRANES pode-nos conduzir a duas portas opostas: a entrada para um pesadelo e a saída do mesmo. A voz de Alison surge por entre a música não nos deixando penetrar totalmente no seu mundo infantil dando-nos apenas a conhecer algumas passagens desse mundo.

"Estava noutro dia a pensar que sou básicamente a mesma pessoa que era quando tinha 4 anos...o meu carácterbásico foi desenvolvido nessa altura, e apesar de me terem acontecido coisas que me marcaram, elas não me alteraram profundamente".

Ao longe avista-se uma sombria e quase abandonada casa rodeada por árvores com ramos sem folhas e envolvida num denso e cinzento nevoeiro. Consegue-se ouvir uma envolvente voz que faz lembrar uma tímida e traumatizada criança que com todos os melódicos ruídos que se fazem ouvir à sua volta originam um som agoniante, sinistro e perturbador jamais ouvido.

A voz de criança vem de Alison Shaw, os ruídos são criados por Matt Cope (guitarra), Mark Francombe (guitarra e Jim Shaw (bateria). A sombria casa é o estúdio onde os CRANES gravam.

Jim e Alison nunca estiveram realmente juntos at´e metade das suas adolescências.

Quando Jim ouviu pela primeira vez Alison cantar custou-lhe a acreditar que a voz fosse dela. Parecia-lhe vinda de um sonho, imaginada...

Oriundos de Portsmouth em 1986 Jim e Alison abandonaram o árduo trabalho para se dedicarem exclusivamente à música. Após três anos de grandes dificuldades, os CRANES conseguiram gravar uma cassette de edição limitada "Fuse".

No EP "Self Non Self" que apareceu depois, nota-se já a grande originalidade do som distorcido das guitarras que é acentuado pela indistinta e infantil voz de Alison.

No Natal, mais um pálido elemento se junta ao grupo, Matt, que preenche a vaga de guitarrista.

No ano novo entram para a Dedicated e começam a gravar o EP "Inescapable", onde as guitarras e a voz de Alison adquirem uma força perturbante e maior confiança. A conversa de bébé de Alison foge por completo às regras convencionais da línguagem, sendo antes um discurso dum caos organizado onde se revelam medos e obcessões - Etéreo. Seguem-se espectaculares EP`s "Espero" 1990 e "Adorction" 1991. Perfeitos, sangrentos e belos.

Em 1991 os CRANES presenteiam-nos com o magnífico LP "Wings of Joy". Este LP mistura o acústico com o distorcido onde temas como "Starblood" distinguem-se dos outros. Otema inicia-se com a bateria de Jim que se assume mais firme e confiante que em qualquer outro tema. O som das guitarras distorcidas tocadas à sorte inicia-se quase a seguir `misteriosa voz aflitiva de Alison.

No tema que se segue "Wish" como o próprio nome indica pressupõe-se que Alison pede um desejo fazendo com que a sua voz soe mais doce e tímida que nunca.

"Wings of joy" não destoa muito daquilo a que os CRANES já nos habituaram - esperar o inesperado.

Embora os CRANES considerem que tudo o que fazem é sob um ponto de vista óptimista, eles criam cenas sombrias e depressivas bem ao gosto de Nick Cave e Young Gods.

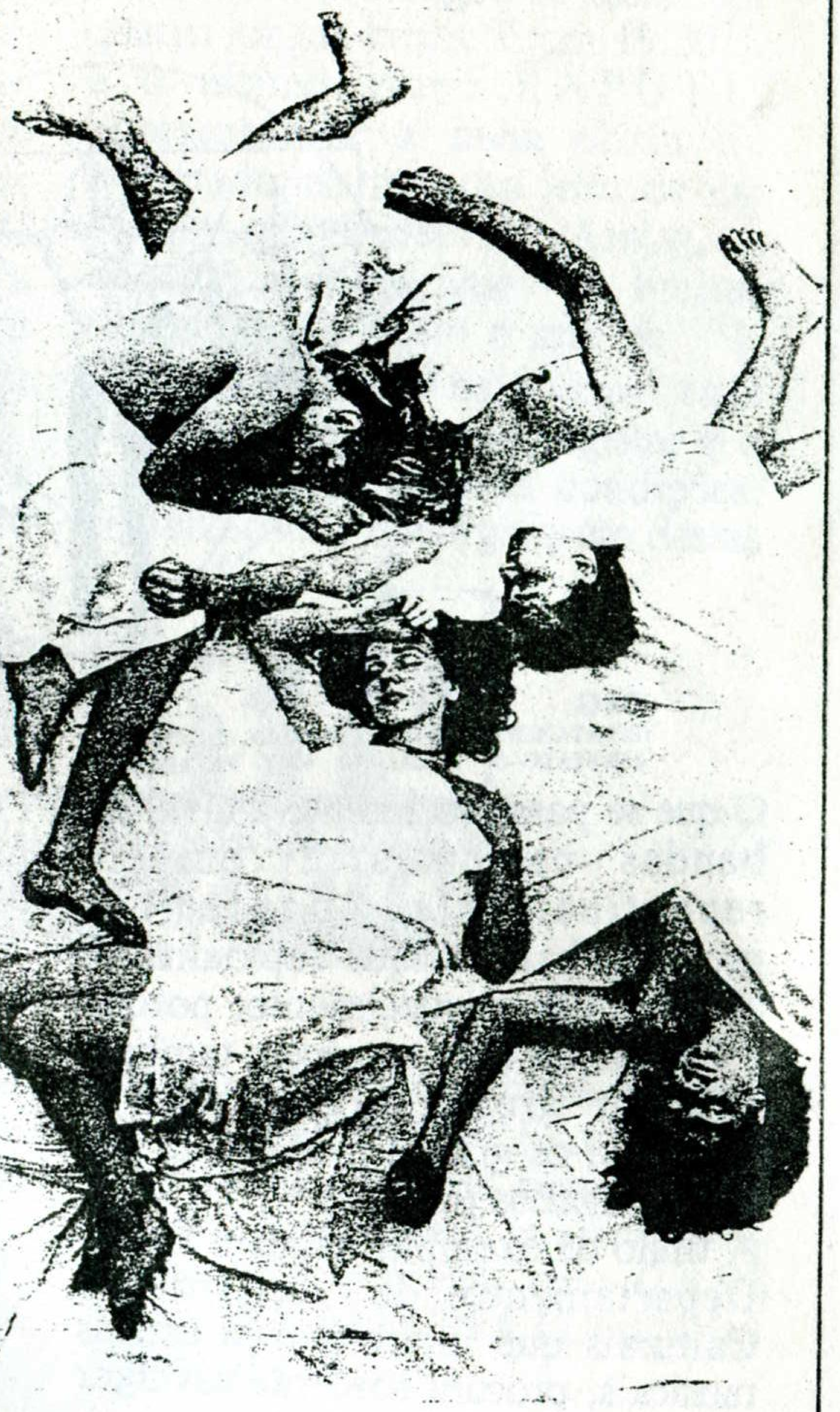
Ouvir CRANES é compreender que a mensagem que soa mais incompreensivel pode ser a mais compreensiva se tu assim o quiseres. "Eu sei que não queremos ser o mesmo que toda a gente...e sei como podemos ser o mesmo" - explode Jim.

CRANES não fazem música para consumo de um público confiante e indefinido. Fazem música como uma ideia, como uma alucinação, como algo que te ponha a milhas...

"Nós não temos orgulho em sermos chamados de depressivos, porque não é esse o resultado desejado...As pessoas chamam gótico às coisa se não houver outro rótulo para lhes pôr...".

Embora eles não queiram se afirmar como vanguardistas, o que é que pensará Alison de se tornar numa sacerdotiza para a nova geração?

Inês Monteiro.

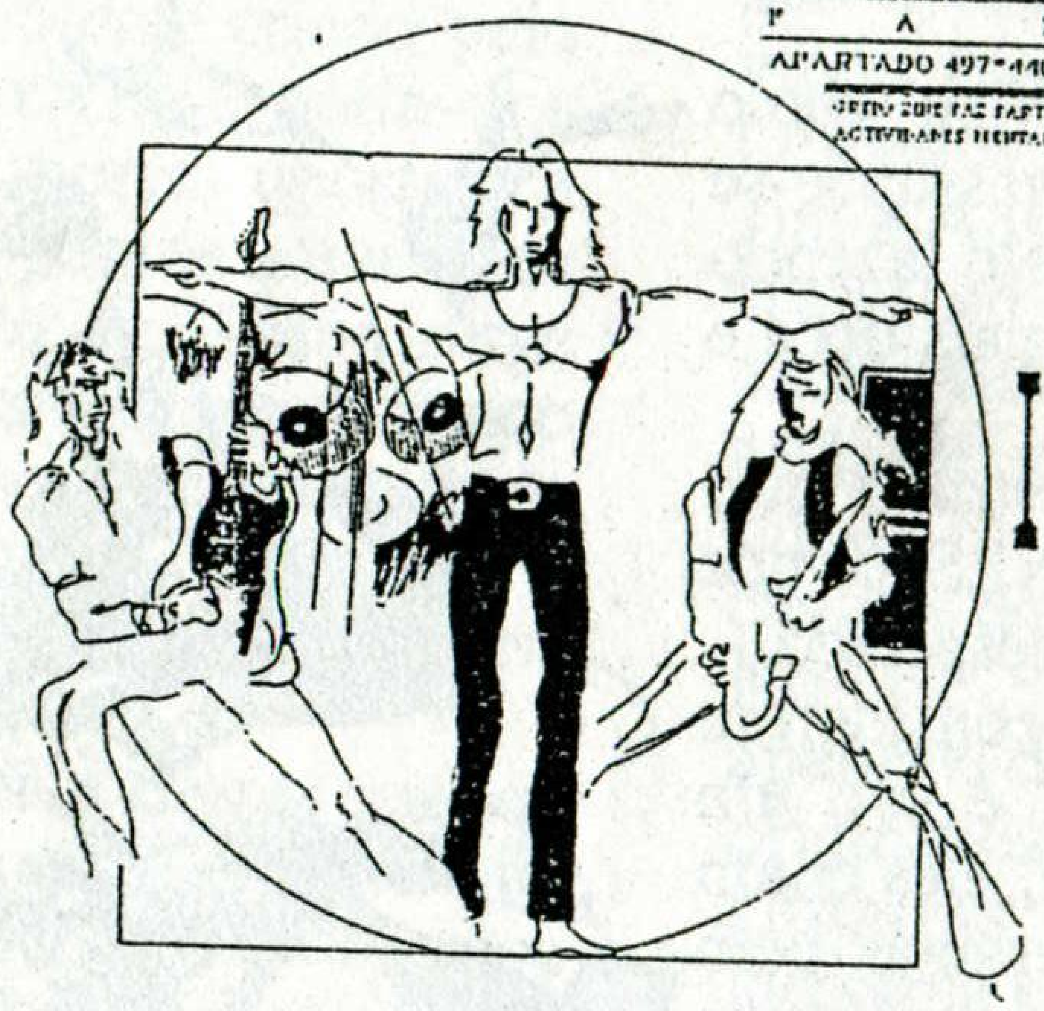


CONCERTOS

Agora nos inícios de `92, é altura mais do que oportuna para fazer um suave balanço das actividades musicais em 1991.
ATENÇÃO ! Não vou aqui fazer nenhum levantamento exaustivo da cena musical nacional muito menos internacional. É claro que qualquer acto desta envergadura, seria altamente subjectivo tal como são os gostos musicais. Portanto, esquecendo críticas, procurarei sómente informar e fazer uma breve chamada de atenção.

APOIOS:

GRITO
FANZINE
APARTADO 497 - 4401 V.N.GAIA CODEX - PORTUGAL



Inkoerenth
KOIZINE

Associação de Estudantes da Escola Secundária Rodrigues de Freitas
ÆE

ORG.
DEPARTAMENTO DE ACTIVIDADES CULTURAIS
APARTADO 8 MADALENA 4405 VALADARES

O que se passa realmente a nível de bandas nacionais ? Surgem repentinamente bastantes projectos/bandas, que rápidamente se diluem no esquecimento, porquê ? Talvez por isso, comecem também a surgir grupos organizados a organizar os grupos musicais já por si organizados (alguns).
A título de exemplo temos o DAC-Departamento de Actividades Culturais que indiferente a estilos musicais, procura sómente divulgar projectos viáveis ou não ! No entanto este departamento futuramente preocupar-se-á em divulgar géneros mais especificos e como eles dizem: "...excluindo a musica pop..."!!? e provavelmente assumir caminhos mais trash ! Sem pôr em questão tal afirmação, continuarei a descrever o que já foi feito pelo DAC, a nível de organizações musicais (em 1991 como é óbvio).

Como nos velhos tempos, os liceus voltaram à baila e a música foi no ano transacto,raínha na E.S.Rodrigues de Freitas, que tem por base a cidade Invicta.
Assim, tendo por palco o anfiteatro desta mesma escola e com o apoio da A.E., efectuaram-se nada menos que três concertos (isto se a memória não me falha !).
O 1º data de 24 de Março, onde participaram entre outros os SACERDOTES, PROJECTO ANONIMATO (actualmente Espiritus Nacros) e os ETC &TAL...vagueando-se desde o trash, vanguarda até à pop, respectivamente.
Apesar de algumas peripécias em palco, este concerto deu ânimo à realização de um outro, qualitativamente superior, tanto de som como de projectos que aí actuaram, isto é há sempre excepções...de salientar a participaçãodos KAPUTT e novamente dos SACERDOTES, onde o som das guitarras se tentava impôr fortemente, por entre um público esfomeado por Rock !
Depois deste concerto com relativo sucesso para ambas as partes, organização e bandas, o DAC decide-se a realizar um último (a jeito de despedida) concerto em 1991; mais concretamente em Dezembro numa sexta-feira 13.
Com ínicio previsto para as 15H., a primeira banda -MODERN

CONCERTO
NO ANFITEATRO DA ESC. SECUNDARIA-
RODRIGUES DE FREITAS
DIA 13 · 15H

STONES- só subiu ao palco às 15.30H.. O desastre havia começado, mas para bem dos nossos pecados a seguir vieram os MAIS UM que espero não se desiludam com o nome pois não são de modo algum "mais un(s)".

MODERN STONES
MAIS UM
SACERDOTES
VARSOVIA
KAPUTT

Seguidamente à actuação dos dinossauros (nestas andanças) Sacerdotes, vieram os VARSÓVIA, virados para as versões pixienianas do outro lado do Atlântico.
O concerto prolongou-se assim por quatro longas horas. Eram 19.30H. e o último grupo KAPUTT, apresentou-se a meia duzia de espectadores, mais ao jeito de um ensaio que concerto. Assim, a odisseia no Rodrigues de Freitas chegou ao fim com o ano de `91.
Esperemos que este ano tais iniciativas se voltem a registar e o que desejo é melhores condições, organizações e o alargamento destas actividades a locais mais diversos.
De salientar ainda o contributo da E.S.Soares dos Reis neste tipo de organizações e que já este ano levou a cabo um concerto com CÃES VÁDIOS e ALUCINA EUGÉNIO.
Então até p`ró ano !

VON MAGNET



Imaginar um circccuito integrado, servindo de base a sistemas que canalizam a energia directamente às profundezas da essência bem podia ser a tentativa por parte de Dali em descrever visualmente/sensorialmente a sonoridade magnética dos VON MAGNET.

Apesar de ter tomado conhecimento (em termos de suportes sonoros) deste projecto, tardiamente (em relação à data da sua formação - 1985), propus-me aqui escrever algo sobre este aglomerado de musicos, que tem como mentor Von e alguns auxiliares já consagrados tais como Erb (que já participou nos Test Department...).

VON MAGNET, como tantos outros, é um projecto que visa a multidisciplinaridade interligando raízes culturais, dança, teatro, novas tecnologias...tão ao jeito de La Fura del Baus ! Apesar deste conceito globalizante que vem regendo bastantes novas bandas, VON MAGNET sabe ultrapassar a barreira da vulgaridade, isto talvez pela excelente conjugação do flamenco com novas tecnologias sem entrar no excesso barato que consequentemente leva ao esquecimento, ouentão às pistas de dança sem graça alguma.

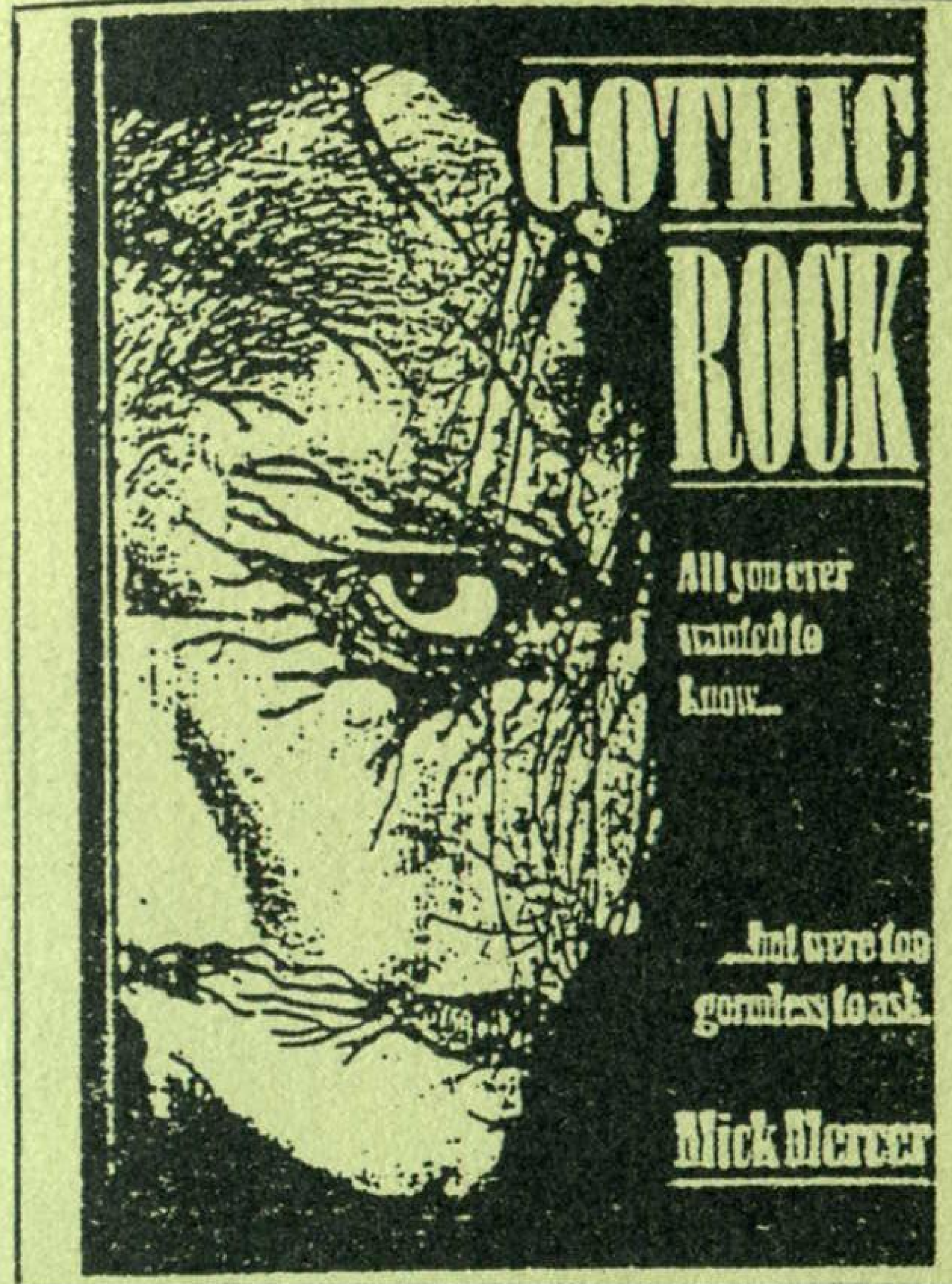
"El Sexo Sur-realista - Live", chogou-me às mãos numa cassette (contendo temas já conhecidos e alguns originais, numa excelente embalagem) e foi a minha primeira audição dos V.M. Talvez por isso a que me traz as melhores referências destas sonoridades misto de sapateado, flamenco, solos de saxofone, composições electrónicas e belas imagens sonoras, que serviam perfeitamente como suporte a um bailado de Pina Bausch.

Com três Maxis, um CD e um LP-CD, os VON MAGNET percorreram um caminho editoial, inicialmente na Sculptured Records (aliás editora criada pela própria banda) até à Danceteria Records.
Além dos trabalhos já citados, todos eles involtos numa magia sonora tão longínqua e tão próxima. Em "Alma Lá" as derradeiras entoações vocais, caixas de ritmos, guitarras são derramadas nos nossos ouvidos de uma forma subtil.
VON MAGNET é a sabedoria, aplicada à recuperação de sonoridades tão caracteristicas tais como o flamenco.

Paulo Lima.

NOVAS EDIÇÕES

GOTHIC ROCK



Encontra-se já em circulação o Volume 2 do GOTHIC ROCK, um livro escrito por Mick Mercer que vem na sequência do Volume 1 (como é óbvio).
Se o primeiro era deveras interessante,este deve ser fabuloso ! Esperemos que chege rápidamente a solo nacional, caso contrário e em última hipótese pode-se recorrer aos importadores espanhois.
A modo de enciclopedia este volume faz um levantamento exaustivo das bandas sinistras mais badaladas (Sisters of Mercy, Christian Death, Alien Sex Fiend...) bem como daquelas que causaram menos impacto e ao mesmo tempo quase desconhecidas (Nightmares in Wax, Rosegarden Funeral, Clair Obscur, Sophisto...).
Mick Mercer além dos 160 grupos não descorou os fanzines, os livros, as publicações, os escritores e as fotos inéditas das bandas e do público que criaram todo este ambiente.
São 180 páginas repletas de emoção e óptima qualidade de impressão...
"All you ever wanted to know...But were too gormless to ask".

NOVOS LANÇAMENTOS

grabaciones GÓTICAS

LOS HUMILLADOS "HOMENAJE A IAN CURTIS" CASSETTE

Mais um lançamento das Grabaciones Góticas. Desta vez calhou aos Los Humillados e à saída do seu último trabalho, numa cassette contendo 5 temas, numa homenagem a Ian Curtis. Apresentada em embalagem especial, contendo um booklet incluindo as letras das canções, fotos, discografia, raridades...
"Hmenaje a Ian Curtis" é uma edição limitada e numerada de 250 cópias, na qual o grupo explora ambiências lúgubres, obscuras e demais.
Los Humillados "Homenaje a Ian Curtis"-("Ian-remezcla"; "La Ultima Estatua del Panteón"; "Love Will Tear Us Appart- versión II"; "Homenaje a Ian Curtis").